

PRÁTICAS CORPORAIS, ESPORTES E ATIVIDADES DE AVENTURA:

aspectos pedagógicos e pesquisas

Lúcio Marques Vieira Souza
(Organizador)



PRÁTICAS CORPORAIS, ESPORTES E ATIVIDADES DE AVENTURA:

aspectos pedagógicos e pesquisas

Lúcio Marques Vieira Souza
(Organizador)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Práticas corporais, esportes e atividades de aventura: aspectos pedagógicos e pesquisas

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Lucio Marques Vieira Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P912 Práticas corporais, esportes e atividades de aventura: aspectos pedagógicos e pesquisas / Organizador Lucio Marques Vieira Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0161-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.612220305>

1. Aventura e aventureiros. 2. Esportes. 3. Práticas corporais. I. Souza, Lucio Marques Vieira (Organizador). II. Título.

CDD 796.5

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação e responsabilidade que apresentamos mais uma importante Coletânea intitulada de “Práticas corporais, esportes e atividades de aventura: aspectos pedagógicos e pesquisas” que reúne 04 artigos com pesquisas científicas de vários pesquisadores nacionais e internacionais.

Estruturada desta forma a obra demonstra a pluralidade acadêmica e científica da Educação Física, bem como a sua importância para a sociedade. Neste sentido, nos capítulos constam estudos de diversas temáticas contemplando assuntos de importante relevância dentro da área.

Agradecemos a Atena Editora que proporcionou que fosse real este momento e da mesma forma convidamos você Caro Leitor para embarcar na jornada fascinante rumo ao conhecimento.

Lucio Marques Vieira Souza

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

MÉTODO DE CAPOEIRA ADAPTADO PARA OS IDOSOS

Delson Lustosa de Figueirêdo
Adonay Pimentel Aleluia Freitas Júnior
Maria Aparecida Vidal Santos
Vanessa Vieira Viveiros
Vanessa Alves Freitas
Hélica Pereira dos Santos
Jefferson Lucas Marques de Jesus
Newton Carlos Pereira da Silva
Wesclay José de Andrade Santos
Abílio Manoel do Nascimento Rodrigues
Márcio Getirana Mota
Lucio Marques Vieira Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6122203051>

CAPÍTULO 2..... 11

THEOTÔNIO DOS SANTOS E A TEORIA DA DEPENDÊNCIA: FUNDAMENTAÇÃO PARA COMPREENSÃO DO FENÔMENO ESPORTE

Fernando Costa Marques d'Oliveira
André Malina

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6122203052>

CAPÍTULO 3..... 18

FUTSAL: UMA ANÁLISE QUANTO AOS TIPOS DE CONTRA-ATAQUES DA EQUIPE DE JOAÇABA-SC

Jackson Gerson da Silva
Carlos Augusto Demartini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6122203053>

CAPÍTULO 4..... 32

MECANISMOS DE PERCEPCIÓN, DECISIÓN Y EJECUCIÓN EN EL APRENDIZAJE SOCIOMOTOR

Indalecio Mujica Bermúdez
Oscar Gutiérrez Huamaní

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6122203054>

SOBRE O ORGANIZADOR 49

ÍNDICE REMISSIVO..... 50

FUTSAL: UMA ANÁLISE QUANTO AOS TIPOS DE CONTRA-ATAQUES DA EQUIPE DE JOAÇABA-SC

Data de aceite: 01/04/2022

Data de submissão: 24/03/2022

Jackson Gerson da Silva

Universidade do Oeste de Santa Catarina-
Unoesc
Chapecó-SC
<http://lattes.cnpq.br/2382643947031390>

Carlos Augusto Demartini

Universidade do Oeste de Santa Catarina-
Unoesc
Chapecó-SC
<http://lattes.cnpq.br/9250012302087975>

RESUMO: O contra-ataque é uma ferramenta técnico/tática no futsal sendo fator de relevância na determinação dos resultados, este estudo proporciona as equipes um artefato para ser melhor aplicado em situações de contra-ataque e assim ter a sua eficiência aprimorada. Diante disso, a pesquisa qualitativa de abordagem longitudinal, teve como objetivo, analisar os tipos de contra-ataques, como ocorrem e aproveitamento em gols a partir das jogadas de transição ofensivas da equipe de Joaçaba futsal durante a fase classificatória da Liga Nacional de Futsal 2020 (LNF). Foram observadas doze partidas utilizando análise descritiva por meio de gravações das partidas disponibilizadas em Pay-Per-View, mediante quadro para quantificação dos resultados. Desta forma pode-se observar que os contra-ataques originados através de interceptações foram os de maior incidência

(93), entre estes, obteve-se apenas (2) gols. Já do tipo desarmes, foram obtidos (58) com (2) gols resultantes desse tipo de lance. Aqueles por defesa do goleiro e reposição rápida de bola obtiveram (20) e (12) lances analisados respectivamente, com apenas (1) gol resultante do contra-ataque por defesa do goleiro. Conclui-se que o contra-ataque é incidente no futsal, sendo um fator primordial para melhor desempenho nas partidas e competições, desta forma, diante dos resultados, ficou evidente a importância do treinamento e organização entre as equipes, de modo a quantificar seus contra-ataques com mais eficiência dentro dos jogos.

PALAVRAS-CHAVE: Futsal. Contra-ataques. Incidência. Liga Nacional de Futsal (LNF).

FUTSAL: AN ANALYSIS CONCERNING THE TYPES OF COUNTERATTACKS OF THE JOAÇABA-SC TEAM

ABSTRACT: The counterattack is a technical/tactical tool in futsal. It is a relevant factor in determining game results; this study provides teams with an artifact to be better applied in counterattack situations, thus improving their efficiency. Considering this, the qualitative research of a longitudinal approach aimed to analyze the types of counterattacks, how they occur and the efficiency in scoring goals through the use of offensive transition plays of the Joaçaba futsal team during the qualifying phase of the Liga Nacional de Futsal 2020 (LNF). Twelve matches were observed using a descriptive analysis through match recordings available on Pay-Per-View, constructing a table quantifying the results.

It was observed that the counterattacks originated through interceptions were the ones with the highest incidence (93), among these only (2) goals were obtained. Regarding the tackle type, (58) were obtained with (2) goals resulting from this type of shot. Those by goalkeeper defense and quick ball replacement obtained (20) and (12) shots analyzed respectively, with only (1) goal resulting from the counterattack by goalkeeper defense. It is concluded that the counterattack is incident in futsal. It is a key factor for better performance in matches and competitions, therefore, in view of the results, the importance of training and organization among the teams was evident, in order to quantify their counterattacks more efficiently within games.

KEYWORDS: Futsal. Counterattacks. Incidence. Liga Nacional de Futsal 2020 (LNF).

INTRODUÇÃO

Partindo do contexto histórico do futsal, existem duas versões, a primeira acreditando que a modalidade começou a ser praticada por volta de 1940 na Associação Cristã de Moços em São Paulo e a outra versão mais condizente é que o futebol de salão foi originado na Associação Cristã de Moços no Uruguai, em 1935 pelo professor de Educação Física Juan Carlos Gravier, ficando conhecido na época por “Indoor-foot-ball”. De acordo com relatos apontados por Vicari (2014) e Zaratim (2012) e pela própria Confederação Brasileira de futebol de salão, teria sido no Uruguai as primeiras experiências do futebol dentro de uma quadra. Apesar do desencontro sobre a verdadeira origem do futsal, este esporte desenvolveu sua trajetória constituindo regras e oficializando instituições para a legalização de sua prática em esfera global.

O Futsal é uma modalidade esportiva que teve origem do futebol de campo, sendo adaptada nas quadras na década de 1930. Diante deste cenário, este esporte é o segundo mais praticado no Brasil, fazendo parte de uma das principais atividades esportivas, inclusive, das aulas de Educação Física em todo o país (FONSECA, 2007). Desta forma, para Hernández Moreno (1998) o futsal é um jogo de oposição, imprevisível, de alta intensidade, com mudanças de direções, em que, os aspectos técnico-táticos são relevantes para sua prática em quadra.

Contudo, o esporte sofreu diversas modificações pelo avanço tecnológico de estudos e pesquisas que vieram alavancar as especificidades da modalidade. Além de conhecimentos sobre a parte fisiológica de cada jogador, tem-se em mente os aprofundamentos sobre as análises dos jogos, como ponto chave para conseguir os resultados esperados. O recurso por meios sofisticados para a análise de jogo, não garante, por si só, o acesso à informação pertinente para treinadores e investigadores, mas torna-se imprescindível dar um sentido aos dados recolhidos, explorando-os de forma a garantirem o acesso à informação considerada importante (GARGANTA, 2002).

A análise de jogo é a observação sistemática das situações que ocorrem em competição, permitindo estudar diretamente aspectos específicos de equipes esportivas (LAGO, 2009). Tradicionalmente os indicadores relacionados à análise de jogo correspondem

a “o que”, “quando”, “como”, e “onde” realizar determinadas ações (GARGANTA, 2002). Desta forma, temos as ações táticas que representam as decisões tomadas durante determinada situação de jogo, estas, segundo Flores, Mendonza e Nascimento (2001), subdividem-se em inteligentes, relacionada a capacidade do atleta em resolver problemas por meio do pensamento, raciocínio, planejamento e resolução de problemas e as criativas, refere-se sobre a originalidade, flexibilidade e adequabilidade da ação frente à situação, sobre a capacidade de improvisar.

Além dessas ações, é necessário compreender algumas análises técnicas e táticas do futsal. Segundo Costa et al. (2009), as análises técnicas podem ser entendidas como a maneira de se executar uma tarefa, baseado em um padrão de movimento adequado, mas que respeite a individualidade do atleta buscando um resultado eficiente para a tarefa desempenhada. Já as análises táticas dizem respeito a uma construção teórica relacionada à lógica do jogo, consistindo de uma organização do plano de ações a serem executadas pelos membros de uma equipe.

Neste contexto, o contra-ataque se encontra durante a transição ofensiva, em virtude de a equipe se encontrar em mudança de atitude (BONVICINI, 2004; JABIR, 2004). Trata-se de um jogo não sistemático, em que, o tempo é um fator decisivo (SILVA; CALADO FILHO, 2005). Por isso, o contra-ataque deve ser jogado de forma veloz e verticalmente, com o intuito de superar os defensores que se empenham para recuperar o equilíbrio posicional e/ou numérico perdido (CHAVES; AMOR, 1998).

Vendo essa dinâmica do contra-ataque, vamos seguir o que Santana (2004), descreve, podendo ocorrer em quatro situações específicas, sendo elas: a) interceptação de passe, este por sua vez acontece quando o jogador de linha interceptou a bola passada entre os adversários; b) por desarme, que ocorre quando o jogador de linha recuperou a bola que estava em posse de um adversário; c) através de uma defesa do goleiro, este acontece quando o goleiro realiza uma defesa completa (agarrou a bola) ou parcial (rebote), acionando rapidamente o jogador de linha que progride em transição ofensiva; d) a partir de uma reposição rápida de uma bola parada quando de arremesso de meta ou de arremesso lateral defensivo.

Diante de tais argumentações pode-se considerar esta análise essencial na busca pelos resultados e alinhamentos técnicos e táticos das equipes, sendo assim, este estudo tem por objetivo, analisar os tipos de contra-ataques, como ocorrem e aproveitamento em gols a partir das jogadas de transição ofensivas da equipe de Joaçaba futsal durante a fase classificatória da Liga Nacional de Futsal 2020 (LNF).

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa longitudinal, com análise descritiva. A construção dessa metodologia proporciona um protocolo a ser observado, auxiliando

o pesquisador no registro e codificação de seus dados e comportamentos (CORDAZZO, et al., 2008). Desta forma, os estudos longitudinais apresentam informações acerca das variações globais e individuais ao longo do tempo (DIGGLE et al., 2002), sendo também conhecidos como estudos de medidas repetidas, envolvendo situações nas quais a variável resposta é mensurada múltiplas vezes em cada unidade de análise.

Erickson (1981) relata que existem duas fontes principais de se obter uma análise: olhar e perguntar. O olhar se refere a várias técnicas de observação existentes, como anotações de campo, gravações de áudio e vídeo e suas transcrições subsequentes. Perguntar refere-se à utilização de questionários, entrevistas, diários de campo, estudo de documentos, formulários entre outros. Para a pesquisa, foram observados 12 jogos da equipe de futsal de Joaçaba- SC, sendo composta atualmente por 17 atletas do sexo masculino, de alto rendimento, com idade entre 18 a 33 anos.

Desta forma, foram incluídos jogadores que estiveram inscritos e liberados para jogo na Liga Nacional de Futsal (LNF) durante a temporada de 2020. Para utilizar a coleta das informações, o pesquisador optou por utilizar a plataforma de Pay-Per-View através do site TVN Sports, para assistir os jogos gravados durante a temporada. Para a análise dos dados, seguimos uma análise descritiva tendo como objetivo descrever as características de determinada população, fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis que for envolvendo o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática, assumindo em geral, a forma de levantamento (SILVA; MENEZES, 2001).

RESULTADOS

Foram observados 12 jogos da equipe de futsal masculina adulta de Joaçaba-SC, pela Liga Nacional durante a fase classificatória (1ª fase) na temporada 2020. Os jogos foram observados por meio de gravações das partidas transmitidas pelo Pay-per-view TVN Sports. No quadro abaixo, observamos e analisamos quanto aos tipos de contra-ataques desenvolvidos em cada jogo. Diante disso, observamos que os mais frequentes nas partidas aconteceram a partir de alguma interceptação, com média de (7,75) contra-ataques realizados, exceção na primeira partida contra Campo Mourão (CMO), onde constatamos que o tipo de contra-ataque mais frequente nesta partida foi originado de algum desarme (10).

Já o tipo de contra-ataque originado de uma defesa do goleiro, foi mais frequente nas duas partidas contra CMO (4 em cada). E a partida que teve menos frequência desse tipo de contra-ataque foram na primeira partida contra Assoeva (ASS), e na segunda contra Umuarama (UMU), não sendo executado nenhum lance desse estilo; nesta segunda partida entre Joaçaba x Umuarama não foi possível analisar completamente o segundo tempo da partida devido à problemas técnicos da transmissão da partida.

No tipo de contra-ataque originado de uma reposição de bola, foi o menos frequente dos quatro tipos, totalizando (12) em todas as partidas, com destaque para a segunda partida contra Jaraguá (JAR), que obteve o maior número desse tipo de lance (4) entre todas as partidas. Todos os que foram contabilizados, ocorreram através de reposição rápida de bola através do goleiro, e nenhum através de uma cobrança rápida de bola parada. Cinco partidas não tiveram nenhum lance de contra-ataque iniciado através de alguma reposição de bola, sendo elas: as duas partidas contra CMO e segundas partida contra Tubarão (TUB), ASS e UMU.

	CMO (3X3)	UMU (3X2)	PAT (3X1)	ASS (4X0)	PAT (2X2)	JAR (0X0)	TUB (1X1)	TUB (3X2)	CMO (3X1)	JAR (5X5)	ASS (4X1)	UMU (4X1)	
Jogo/local	1/v 1ºv/2ºt	2/v 1ºv/2ºt	3/v 1ºv/2ºt	4/v 1ºv/2ºt	5/L 1ºv/2ºt	6/v 1ºv/2ºt	7/L 1ºv/2ºt	8/v 1ºv/2ºt	9/L 1ºv/2ºt	10/L 1ºv/2ºt	11/L 1ºv/2ºt	12/L 1ºv/2ºt	Total
Interceptação	3 5	7 3	1 0	7 2	4 3	5 7	7 5	4 3	3 6	3 5	5 -	4 1	53 40
Desarme	5 5	0 3	3 1	4 1	3 5	4 1	5 2	0 3	2 3	2 1	1 -	2 2	31 27
Def. Goleiro	3 1	1 1	1 1	0 0	0 1	1 1	1 0	1 0	1 3	0 1	2 -	0 0	11 9
Reposição Bola	0 0	1 0	0 2	0 1	2 0	1 0	1 0	0 0	0 0	1 3	0 -	0 0	6 6

Legenda: V= Visitante e L= Local.

Confrontos: Campo Mourão (CMO):1º (3x3)2º (3x1); Umuarama (UMU):1º (3x2)2º (4x1); Pato (PAT):1º (3x1)2º (2X2); Assoeva (ASS):1º (4x0)2º (4x1); Jaraguá (JAR):1º (0x0)2º (5X5); Tubarão (TUB):1º (1x1) 2º (3x2).

Quadro 1: Tipos e quantidades de contra-ataques realizados por jogo.

Fonte: Elaborado pelo autor.

No quadro 2, foram observados 12 jogos da equipe de futsal masculina adulta de Joaçaba-SC, pela Liga Nacional durante a fase classificatória (1ª fase) na temporada 2020. Neste, foi observado e analisado os gols convertidos que foram originados a partir dos tipos de contra-ataque. Desta forma, pode-se observar que os contra-ataques que tiveram gols convertidos por interceptação foram no primeiro jogo contra CMO (1) e no segundo contra UMU (1). Já por desarme tiveram (2) gols convertidos, que foram nas segundas partidas versus Pato Branco (PAT) (1) e JAR (1), porém no restante dos jogos, a tabela nos mostra que não houve gols convertidos de contra-ataques originados de desarmes.

No tipo que é originado a partir de defesa do goleiro, houve apenas uma partida que teve gol convertido nesse estilo de contra-ataque, que foi no segundo confronto contra

CMO (1). E, no contra-ataque originado de reposição de bola não obteve nenhum êxito nos contra-ataques executados, não convertendo nenhum em gol.

	CMO (3X3)	UMU (3X2)	PAT (3X1)	ASS (4X0)	PAT (2X2)	JAR (0X0)	TUB (1X1)	TUB (3X2)	CMO (3X1)	JAR (5X5)	ASS (4X1)	UMU (4X1)	
JOGO/LOCAL	1/v 1º/2ºt	2/v 1º/2ºt	3/v 1º/2ºt	4/v 1º/2ºt	5/L 1º/2ºt	6/v 1º/2ºt	7/L 1º/2ºt	8/v 1º/2ºt	9/L 1º/2ºt	10/L 1º/2ºt	11/L 1º/2ºt	12/L 1º/2ºt	Total
Interceptação	0 1	0 0	0 -	0 1	2								
Desarme	0 0	0 0	0 0	0 0	0 1	0 0	0 0	0 0	0 0	1 0	0 -	0 0	2
Def. Goleiro	0 0	0 1	0 0	0 -	0 0	1							
Reposição Bola	0 0	0 -	0 0	0									

Confrontos: Campo Mourão (CMO):1º (3x3)2º (3x1); Umuarama (UMU):1º (3x2)2º (4x1); Pato (PAT):1º (3x1)2º (2X2); Assoeva (ASS):1º (4x0)2º (4x1); Jaraguá (JAR):1º (0x0)2º (5X5); Tubarão (TUB):1º (1x1) 2º (3x2).

Quadro 2: Resultados de gols convertidos pelos tipos de contra-ataques.

Fonte: Elaborado pelo autor V: Visitante, L: Local.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar os tipos de contra-ataques, como ocorrem e aproveitamento em gols a partir das jogadas de transição ofensivas da equipe de Joaçaba futsal durante a fase classificatória da Liga Nacional de Futsal 2020 (LNF). Desta forma, a partir dos resultados apresentados no quadro 1 apontaram que houve 183 contra-ataques. Destacamos que não foram computados aqueles que não obtiveram uma constância para conclusão, e, também que os gols surgidos através de erro na jogada de goleiro linha não foram caracterizados como contra-ataque, obtendo uma média de 15,25 contra-ataques por partida. Diante disso, e para melhor situar a descrição e análise dos jogos, optamos por categorizar o estudo por meio de cada jogo individualizado, ou seja, confrontos entre as partidas de ida e volta, ficando evidente como cada equipe se organizou e desenvolveu seus contra-ataques durante as partidas.

A partir do quadro 1, pode-se observar que no primeiro jogo entre Joaçaba e Campo-Mourão, obteve-se um número equilibrado de ações de contra-ataques nos dois tempos da partida, ocorrendo, no total, mais contra-ataques originados de desarmes (10). A equipe de Joaçaba conseguiu ser bastante incisiva nas oportunidades criadas principalmente nos

que foram oriundos de interceptação (8), neste tipo de contra-ataque, podemos observar que ocorreu apenas 1 gol. Pode-se destacar também, um número considerável de contra-ataques originados a partir de defesas do goleiro (4), isso se dá pelo estilo de jogo da equipe mandante em executar finalizações de longa distância (SANTANA 2004), pelo fato das características de marcação da equipe de Joaçaba que puderam induzir o adversário a realizar chutes de longas proporções. Neste contexto, pode-se ressaltar a importância de um treinamento adequado para que os jogadores desempenhem a função de defesa/marcação, pois toda vez que houver uma retomada de bola, haverá uma possibilidade de contra-ataque, razão pela qual se pode concluir que uma boa defesa pode ser o melhor ataque (MUTTI, 1999).

Já no segundo confronto entre Campo-Mourão e Joaçaba, uma partida de muitas alternativas e equilibrada, com as equipes ficando bastante tempo com a posse de bola, limitando as chances de ceder contra-ataques para o adversário. Para Ferreira (2010) as equipes têm necessidade de ter a posse de bola, durante mais tempo e de ter que organizar formas de finalização mais complexa, vista a defesa estar agrupada e melhor posicionada. O fato de as defesas estarem muito compactas e concentradas também implica na redução das finalizações a partir dos contra-ataques, além do receio da fácil perda da bola originando o contra-ataque do contra-ataque.

No primeiro tempo de jogo ocorreu 6 contra-ataques totais, destes, 3 foram originados de interceptações, 2 de desarmes e apenas 1 a partir de uma defesa do goleiro. Com a vantagem no placar construída no primeiro tempo, a equipe do Joaçaba recuou as linhas de marcação e conseguiu criar mais oportunidades para contra-atacar, elevando o número de contra-ataques realizados na partida, com destaque para 6 contra-ataques originados de interceptações, 3 de desarmes e 3 de defesas do goleiro, este último por sua vez, como mostra o quadro 2, obteve-se 1 gol marcado. De acordo com Abreu e Silva (2009), foi verificado que a equipe com maior número de passes tem mais posse de bola, e conseqüentemente, aumenta o número de finalizações e a chance de marcar gols. As equipes que trocam mais passes tendem a dificultar a recuperação da bola por parte do adversário, principalmente se os passes forem trocados com velocidade e inteligência.

No duelo com a equipe de Umuarama, depois de alguns anos voltava a disputar a LNF nesta temporada, estreou na competição contra o Joaçaba que por sua vez, jogava sua segunda partida na liga. O fato de Umuarama estar retornando à competição, gerou uma certa ansiedade na equipe, provocando alterações no estilo de jogo das duas equipes que, em razão de diversos fatores, internos e extra quadra. Weinberg e Gould, (2008) mostram que os aspectos psicológicos alteram o desempenho e podem influenciar no resultado da partida, e um dos fatores que mais afetam o desempenho dos atletas é a ansiedade.

O jogo foi marcado pelo equilíbrio entre as duas equipes em disputa acirrada pela bola, com número elevado de contra-ataques criados a partir de interceptações (7). Quando não conhecemos bem o adversário ou se uma equipe é inferior tecnicamente, usualmente

utiliza-se uma postura mais defensiva, esperando pelo erro do adversário a fim de buscar contra-ataques e conseqüentemente o gol (RODRIGUES 2009). Porém em contrapartida, não ocorreu nenhum contra-ataque originado de desarmes, 1 de defesa do goleiro e 1 de reposição de bola. Já no segundo tempo da partida o número de contra-ataques reduziu consideravelmente pelo fato da equipe de Joaçaba ter que pressionar o adversário que já tinha três gols de vantagem, foi criado 3 contra-ataques originados de interceptações, 3 de desarmes, e apenas 1 originado de defesa do goleiro. (SILVA; SILVA, 2016) traz a relação, segundo os resultados de seu estudo, que quanto maior os valores de posse de bola, a equipe consegue pressionar mais o adversário, tendo maior o número de oportunidades de gol criadas nas partidas e finalizações a gol, assim como um possível número maior de gols alcançados com as oportunidades e finalizações.

No segundo confronto, as emoções acompanhavam nitidamente a equipe de Joaçaba, que conseguiu neutralizar o adversário na maior parte do tempo, precisando vencer a partida para poder classificar para a próxima fase. Conseguindo realizar 5 contra-ataques originados de interceptações obtendo sucesso de gol em 1 (quadro 2), e apenas 4 de desarmes. Neste jogo observou que a equipe da casa, necessitava da vitória, tendo que além de pressionar no ataque, se postar de maneira segura na defesa para não sofrer gols. Como dito por Santana (2004), a tática tem o fim de neutralizar o jogo em um padrão básico de organização e funcionamento. Tem como fim neutralizar o jogo ofensivo rival ao mesmo tempo que combate o jogo defensivo por meio de manobras que salvem os obstáculos apresentados pelo conjunto contrário com o objetivo de fazer gol. Em determinado momento do segundo tempo, teve queda de sinal da transmissão e não foi possível analisar totalmente.

Na partida de número três, contra até então os atuais campeões Pato-Branco pela terceira vez jogando fora de casa, o que traz desequilíbrio ao estilo de jogo da equipe estudada, podendo interferir no desempenho dos atletas durante a partida. Sendo vários os fatores que conferem à equipe mandante tais vantagens, como o cansaço da viagem, o costume de treinar e jogar no mesmo ginásio entre outros fatores que podem modificar a importância relativa da técnica, da velocidade, da força e da resistência aeróbica/anaeróbica dos jogadores (POLLARD, 1986; BARNETT; HILDITCH, 1993; REILLY E GILBOURNE, 2003; DRUBSKY, 2003).

Joaçaba obteve mais o controle da bola, mas devido às linhas baixas de marcação da equipe de Pato-Branco, não foi possível realizar muitos contra-ataques na partida, e, os que foram realizados foram bem variados, sendo apenas 1 de interceptações, 4 de desarmes, 2 de defesas do goleiro, 2 também de reposição de bola. Na qualidade de sistemas de defesa, quase em todos os jogos aplicam-se a cobertura do espaço (a defesa por zona), a cobertura dos jogadores (a “marcação” individual) ou ainda a cobertura mista (por zona e individual) (Re, 2008). Podem ser destacados os sistemas defensivos: 1-2-1; 2-2(quadrado); 3-1 (triângulo na defesa e flutuação pivô); 4-0 (linha defensiva – pouco

utilizada, pois deixa muito espaço para o adversário, dificulta a roubada de bola e o contra-ataque).

Na partida de volta, Joaçaba conseguiu criar várias chances claras em contra-ataques, como por exemplo, quando através de um desarme no ultimo terço da quadra, gerando uma ótima chance de marcar o tento, porém não conseguiram transformar em gol, na sequência da jogada quem obteve sucesso foi a equipe de Pato-Branco que conseguiu marcar. Fato esse, que comumente obteve-se 1 gol em lance de contra-ataque do tipo originado de desarme para a equipe de Joaçaba (quadro 2). Santana (2004) chama a atenção para o risco de não ser efetivo no contra-ataque, sendo que, caso haja ineficácia no lance, a equipe deve estar atenta para a recuperação da bola ou do espaço na quadra, a fim de evitar o contra-ataque do contra-ataque.

Na primeira partida entre as equipes, a quarta seguida como visitante, Joaçaba obteve um volume de ataque considerável contra Assoeva, criando muitas situações de gols, mas não conseguindo transformar as chances criadas, em gols, isso se deve também pelos importantes defesos do goleiro. No quadro 1, observa-se que 9 contra-ataques foram originados de interceptações, 5 de desarmes, 1 de reposição de bola e não obteve contra-ataque do tipo originado de uma defesa do goleiro, pois na maioria das vezes por opção de trabalhar a bola, de construir a jogada. Depois do terceiro gol no segundo tempo, Assoeva recuou a linha de marcação e conseqüentemente reduziu os contra-ataques cedidos para a equipe de Joaçaba, que teve que usar goleiro-linha, conseqüentemente, ficando mais com a posse de bola, trabalhando o “padrão de jogo” treinado e estabelecido pela equipe. Por “sistema/padrão de jogo” entende-se, geralmente, determinada distribuição dos jogadores na área de jogo e a suas respectivas funções (Re, 2008).

Na segunda partida entre as equipes, confronto movimentado e quem tentava mais os contra-ataques era a equipe de Assoeva, que através de seu estilo de jogo proposto inicialmente, era de ficar menos com a bola e induzir a equipe adversária a atacar mais, cedendo espaço na sua quadra de defesa e conseqüentemente mais espaço para contra-atacar. Sanpedro (1997) salienta que uma vez interceptado um passe ou realizado um desarme na sua quadra de defesa se teria mais espaço para contra-atacar, cerca de $\frac{3}{4}$ da quadra.

Mesmo sofrendo um gol cedo, a equipe de Joaçaba conseguiu manter a proposta de jogo e conseguiu reverter o placar para 3 a 1, realizando 5 contra-ataques originados de interceptações, 1 de desarme e 2 a partir de defesa do goleiro. Morato (2004) defende que a atuação do treinador e a estruturação do treino devem proporcionar que os praticantes entendam a “intenção tática” (o que deve ser feito) antes da “modalidade técnica” (como deve ser feito), para que as ações escolhidas pelos jogadores estejam de acordo com a antecipação das ações que os adversários têm intenção de aplicar. Devido a falha da plataforma de Pay-Per-View não foi possível analisar o segundo tempo da segunda partida entre Joaçaba x Assoeva.

No primeiro confronto contra Jaraguá, os visitantes Joaçaba com a posse de bola não criaram muitas chances de gol, circulou, movimentou bem, movimentação boa dos alas, mas que não resultou tanto em chances claras, suas melhores oportunidades foram criadas através dos contra-ataques, sendo realizados 12 contra-ataque através de interceptações, 5 de desarmes, 2 a partir de defesa do goleiro, e 1 de reposição de bola. Denominada de jogadas coletivas por Souza (2006) e de ataque posicionado por Re (2008), são jogadas onde a equipe atacante encontra a defesa em igualdade numérica e corretamente distribuída, o que exige uma movimentação rápida da equipe atacante, com penetrações no espaço vazio, corta-luzes e outras estratégias ofensivas para romper o equilíbrio da defesa adversária (RE, 2008).

No segundo confronto, partida equilibrada e intensa, as duas equipes criaram oportunidades claras de gols derivadas de contra-ataques, sendo as de Joaçaba, 8 de interceptações, 3 de desarmes, 1 a partir de defesa do goleiro e 4 de reposição de bola. No primeiro tempo, como mostra o quadro 2, depois de um lance de contra-ataque do tipo desarme obteve-se 1 gol. Andrade Junior (2007) reporta que as equipes que contra-atacam com eficácia credenciam-se a marcar gols. Provavelmente, a iminência de gols se explicaria em função de o contra-ataque conferir aos atacantes a oportunidade de agir contra uma defesa desequilibrada e/ou inferiorizada, o que, em tese, lhes oportunizaria certa vantagem numérica e/ou posicional.

Joaçaba sofreu muito para encaixar os contra-ataques nos dois jogos contra a equipe de Tubarão principalmente pelo motivo desta equipe ter a característica de recompor a marcação rapidamente, anulando várias oportunidades de iniciar ou de concluir um contra-ataque com eficácia. Retorno defensivo: significa que os jogadores devem voltar defendendo, assim tem que ocupar a meia quadra da defesa antes que o adversário chegue nela. Lembrando sempre que o retorno defensivo agrupa os jogadores e estes podem proteger a meta (FERREIRA, 2011).

Apesar das dificuldades encontradas por Joaçaba, foi considerável o número de contra-ataques criados nos dois jogos, sendo no primeiro confronto 12 de interceptações, 7 de desarmes, 1 a partir de defesa de goleiro, e 1 de reposição de bola. Já no segundo confronto, foram realizados 7 contra-ataque do tipo originado de interceptação, 3 de desarmes, 1 a partir de defesa do goleiro e nenhum de reposição de bola, não ocorrendo nenhum gol originado a partir de algum contra-ataque.

A menor frequência de ações defensivas da linha diante do contra-ataque pode ter a ver com a fase da defesa que a equipe emprega, neste caso, de temporização e retorno (LOZANO, et al, 2002). Nessa fase, parte ou um dos defensores se encontra atrás da linha da bola, com a função de retardar a ação ofensiva a fim de que seus companheiros consigam retornar, e a outra parte está à frente daquela, com a atribuição de correr em direção à própria meta, à máxima velocidade, com o propósito de equilibrar numericamente a defesa (retorno defensivo), no qual a equipe de Tubarão conseguiu executar de maneira

eficaz nos confrontos analisados.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o contra-ataque é incidente em jogos de futsal de alto rendimento. Os resultados encontrados tanto de incidência quanto ao número de gols marcados derivados de ações de contra-ataque nos permitiram diagnosticar que o tipo originado de interceptação se mostrou mais incidente e resultou num maior número de gols comparado aos outros tipos. Devemos considerar que durante as partidas, as interceptações de passes e chutes ocorrem com frequência, conseqüentemente gera mais oportunidades de contra-atacar. Com base nestes resultados, podemos dizer que a equipe que treina e estrutura melhor todos os tipos de contra-ataques em diferentes situações, tem maiores possibilidades de transformar essas ações em gols e resultados positivos.

Notou-se que a produção de contra-ataques no jogo de futsal de alto rendimento exige dos jogadores de linha e do goleiro importante e específica participação defensiva. Dos primeiros, a interceptação de passe, chute, e o desarme, do segundo, defesas, rebotes e reposições de bola. Verificam-se através dos resultados, que as ações de interceptar passes e desarmar são centrais para a produção de contra-ataques, sobretudo diante do ataque posicional, quando a equipe agrupa seus jogadores atrás da linha da bola e defende em sistema, mas também diante do contra-ataque. Diante do exposto, o estudo mostra-se essencial na busca por maiores aprofundamentos quanto aos contra-ataques em jogos, pois, conhecer, entender e colocar em prática, são elementos indispensáveis para o trabalho em quadra.

REFERÊNCIAS

ABREU, D. G.; SILVA, J. S. **Análise estatística através do scout da equipe Aperibeense Futebol Clube e seus adversários na Copa Rio de Profissionais de 2008**. Revista Brasileira de Ciências da Saúde. Num. 19. 2009. p. 9-14.

ANDRADE JUNIOR, J. **Futsal**: aquisição, iniciação e especialização. Curitiba: Juruá, 2007.

APPOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de Metodologia Científica**: um guia para a produção do conhecimento científico. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BARNETT, V; HILDITCH, S. **The effect of an artificial pitch surface on home team performance in football (soccer)**. *Journal of the Royal Statistical Society A*, 156:39 -50. 1993.

BONVICINI, J. Baloncesto de transición. In: MURREY, B. (Ed.). *Entrenar el contraataque*. Barcelona: Paidotribo, p.19-27, 2004.

CHAVES, J.L.; RAMÍREZ AMOR, J.A. **Táctica y estrategia em fútbol sala: situaciones de ataque y defensa**. Barcelona: Hispano Europea, 1998.

CHOWDHURY, Gobinda G.; CHOWDHURY, Sudatta. **Information users and usability in the digital age**. London: Facet Publishing, 2011.

CORDAZZO, Sheila Tatiana Duarte *et al.* Metodologia observacional para o estudo do brincar na escola. **Avaliação Psicológica**: Interamerican Journal of Psychological Assessment. v. 7, n. 3, p. 427-438, 2008.

COSTA, G; MESQUITA, I; GRECO, PJ; FERREIRA, NN; MORAES, JC. **Relação entre o tempo, o tipo e o efeito do ataque no voleibol masculino juvenil de alto nível competitivo**. Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum. 2010;

DIGGLE, P. J., HEAGERTY, P., LIANG, K. Y. & ZEGER, S. L. **Analysis of longitudinal data, 2 edn**, Oxford: Oxford University Press. 2002;

DOS SANTOS, F. F. **O índice de aproveitamento dos contra-ataques é superior aos das jogadas ofensivas de posse de bola**. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo, v.3, n.7, p.37-44. Jan/Fev/Mar/abril. 2011.

DRUBSCKY, R. **O universo tático do futebol: escola brasileira**. Belo Horizonte: Health. 2003.

ERICKSON, Frederick. Some approaches to inquiry in school-community ethnography. In: TRUEBA, Henry; GUTHRIE, Grace Pung; AU, Kathryn. Hu-Pe (Eds.). **Culture and the bilingual classroom: Studies in classroom ethnography**. Rowley, MA: New bury House Publishers, 1981, p. 17-35.

FERREIRA, P. **Caracterização da finalização em equipes de futsal**. Disponível em: <http://www.profutsal.com.br/estudos.php>. Acessado em 03 fev. 2021.

FERREIRA, A. E. X. **Futsal: técnicas e táticas**. Uma abordagem didático-pedagógica. Rev. Ed. Física da Universidade de São Paulo, 2011.

FLORES-MENDOZA, C. E.; NASCIMENTO, E. **Inteligência: o construto melhor investigado em psicologia**. Boletim de Psicologia, v. 1, n. 114, p. 37-64, 2001.

FONSECA, C. **Futsal: o berço do futebol brasileiro**. São Paulo: Aleph, 2007.

GARGANTA, J. **O treino da tática e da técnica nos jogos desportivos à luz do compromisso cognição-ação**. São Paulo: Manole, 2002. P. 281-306.

HERNÁNDEZ MORENO, J. **Análisis de las estructuras del juego deportivo**. 2. ed. Barcelona: Inde Publicaciones, 1998.

LAGO, C. **The influence of match location, quality of opposition, and match status on possession strategies in professional association football**. Journal of Sports Sciences, v. 27, n. 13, p. 1463-1469, 2009.

LAKATOS, EM; MARCONI, MA. **Metodologia do trabalho científico**. 7ª ed. São Paulo: Atlas; 2010.

LOZANO, J. *et al.* **Táctica en alta competición**. Madrid: Federación Madrileña de Fútbol-Sala, 2002.

MORATO, M.P. **Treinamento defensivo no futsal**. Revista Digital. Buenos Aires. <http://www.efdeportes.com>. Ano 10. Núm. 77. 2004.

MUTTI, D. **Futsal: da iniciação ao alto nível**. São Paulo. Hemus Editora. p. 50-53. 1999.

POLLARD, R. **Home advantage in soccer: a retrospective analysis**. *Journal of Sports Sciences*, 4, 237-248. 1986.

RÉ, A.H.N. **Características do futebol e do futsal**: implicações para o treinamento de adolescentes e adultos jovens. Revista Digital. Buenos Aires. Ano 13. Núm. 127. 2008. Rev. Ed. Física da Universidade de São Paulo, 2011.

REILLY, T.; GILBOURNE, D. **Science and football: a review of applied research in the football codes**. *Journal of Sports Sciences*, 2003.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999. 344 p.

RODRIGUES, H.F.M.; NAVARRO, A.C. **Quantificação e Correlação entre Incidência de Gols e Potência Muscular na Equipe Principal de Futsal da ACBF/Carlos Barbosa durante a liga nacional 2008**. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol.1. Núm. 1. 2009.

SAMPEDRO, J. **Futebol sala: análisis metodológico de los sistemas de juego**. Madrid: Gymnos Editorial Deportiva, 1997.

SANTANA, Wilton Carlos. **A incidência do contra-ataque em jogos de futsal de alto rendimento**. Pensar a Prática. v. 10, n. 1, p. 153-162, 2007.

SANTANA, W.C. *et al.* **Análise de jogo no futsal: ações defensivas e o contra-ataque**. Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação Física e Desportos, Londrina, 2013.

SANTANA, W. C. **A lógica interna do futsal e o jogo de transição**. In: **Futsal**: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização. Campinas: Autores Associados, 2004a. p. 73-75.

SILVA, R.; CALADO FILHO, C. **Formación de entrenadores de futsal de máximo nível: técnica y táctica**. Espanha: Fédération Internationale de Football Association, 2005.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **“Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.”** (2001). Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005. 138p.

SILVA, J. V. de O.; PRAÇA, G. M.; SILVA, C. J. A. *et al.* **Relação entre posse de bola e eficácia em processos ofensivos no futebol**. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo. v. 8, n. 29, p.161-165, 2016.

SOUZA, D.F. **O período e a origem dos gols do Sport Clube Ulbra na série ouro de 2006**. Monografia (Especialização em Ciência Aplicada ao Futebol e Futsal). Porto Alegre, UFRGS, 2006.

THOMAS, J. R.; J. K., Nelson; S. J., Silverman,. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 5ª edição. Porto Alegre. Artmed. 2007.

VICARI, P. R. **Futebol de Salão no Rio Grande do Sul**: apontamentos históricos sobre o esporte. 2014. 51f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

WEINBERG, R.S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008.

ZARATIM, S. R. **Aspectos socioculturais do futsal**. Revista Eletrônica da Educação da Faculdade Araguaia – RENEFARA, v. 2, p. 51-62, 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 2, 3, 5

Aquecimento 3

Atividade física 2, 3, 31, 49

Atleta 20, 48

Autonomia funcional 2, 9, 10

C

Capoeira 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Contra-ataques 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29

D

Dependência 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17

Deporte 33, 34, 38, 44, 47, 48

Doenças 2

E

Envelhecimento 2

Equilíbrio 3, 5, 20, 24, 27

Esforço 15, 16

Esporte 2, 9, 11, 14, 15, 16, 17, 19, 31, 49

Exercícios 3, 9

F

Futsal 18, 19, 20, 21, 22, 23, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 38, 39, 40, 44, 46

G

Goleiro 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28

I

Idoso 2, 3, 4, 5, 9

Incidência 18, 28, 30

J

Joelho 7, 8

Jogador 19, 20

Jogo 7, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 30

Juego 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

L

Liga Nacional de Futsal (LNF) 18, 19, 20, 21, 23

Lutas 2, 9, 17

M

Movimentos 3, 4, 6, 8, 9

P

Peso 2

Produtos esportivos 15

R

Rendimento 21, 28, 30

Ritmo 5, 39, 40, 42, 44, 47

T

Tática 18, 25, 26

Teoria da dependência 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17

Theotônio dos Santos 11, 12, 13, 14, 16, 17

PRÁTICAS CORPORAIS, ESPORTES E ATIVIDADES DE AVENTURA:

aspectos pedagógicos e pesquisas

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



PRÁTICAS CORPORAIS, ESPORTES E ATIVIDADES DE AVENTURA:

aspectos pedagógicos e pesquisas

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

